

Para a Comissão Coordenadora da Frente Diplomática

RESOLUÇÃO Nº 1 / Janeiro, 1995

Considerando que;

1-A Resistência do Povo Maubere está organizada e tem as suas bem implantadas e consolidadas no interior da Pátria, comandando a Resistência timorense em todas as frentes da luta; armada, clandestina e político-diplomática;

2-A componente externa da Resistência é parte subordinada do Comando da Luta no interior da Pátria da qual recebe orientações e directivas;

3-Dado o descontrolo que ainda existe nas vias de e para o interior da Pátria e o exterior e, este facto tem permitido a veiculação e divulgação de informações enviadas do interior de Timor-Leste para o exterior, sem mínima credibilidade, consideradas de factuais, verídicas e credíveis para informação e educação da opinião pública internacional a favor da nossa luta;

4-As dificuldades de comunicação e contacto do interior da Pátria com o exterior, entre a Direcção das duas frentes, interna e externa, da Resistência têm permitido a que membros da Resistência no exterior, pela facilidade de meios de contacto com o interior têm recebido informações, resoluções e decisões da Direcção no interior de Timor-Leste e tomando a decisão deliberada de fazer a divulgação dessas resoluções, decisões, comunicados, etc. sem antes passar ao conhecimento prévio da Direcção da Frente Diplomática, em particular do Representante Especial do CNRM no exterior, o companheiro Ramos-Horta. Temos como exemplo, a indisciplina do companheiro Adalberto Alves que no mês de Outubro recebeu a "declaração do cessar-fogo unilateral" feita pelo Chefe do Conselho Executivo da Luta/FA e fez a divulgação do mesmo no exterior sem antes passar ao conhecimento do Dr. Ramos-Horta, apesar de ter sido avisado nesse sentido e das facilidades de meios de contacto, com a mesma entidade;

5-Tendo em conta os prejuízos que tudo isso previu e poderá provocar à imagem da Luta, dada como desorganizada, reflectindo ausência de controle, de espírito de organização e disciplina de trabalho, o CEL/FA decide para fazer divulgar e cumprir:

A-Que a partir da data ^{em} que esta Resolução passar ao conhecimento da Representação externa da Resistência timorense, todas as informações, medidas, resoluções e comunicados da Direcção do CEL/FA e CEL/FC recebidos por elementos refugiados timorenses, pela facilidade de meios, só serão passados ao conhecimento público com o conhecimento e autorização prévia do Representante Especial do CNRM, Dr. Ramos-Horta ou de órgãos devidamente autorizados.

B-Que ninguém mais estará autorizado a fazer divulgação de documentos recebidos do interior, da Direcção do CEL/FA e CEL/FC a não ser por elementos e organismos competentes e autorizados da Direcção da nossa Frente Diplomática e que todos quantos infringirem a actual Resolução da Chefia do CEL/FA, serão chamados à responsabilidade, podendo ser penalizados pelo seu acto, segundo a gravidade do erro.

II-Tem-se verificado também no exterior companheiros que actuam de forma impensada, irreflectida e irresponsável, dirigindo críticas desonestas, difamatórias e desprestigiosas contra a autoridade da organização e dos nossos líderes diplomáticos, como é o caso, por exemplo, das praticadas pelos companheiros Dr. Olímpio Branco e Adalberto Alves contra a pessoa do irmão Dr. Ramos-Morta, Representante Especial do CNRM e Representante Pessoal do Cmdt-das-FALINTIL no exterior e outros de que não vem à memória.

Pensamos que a nossa organização está aberta à críticas e opiniões como a melhor forma de capacitarmo-la no combate.

Mas a Direcção do CEL/FA não aceita, nunca aceitará, pelo interesse da luta, pelo fortalecimento da organização da Resistência e sua unidade, críticas e ataques pessoais, sem fundamento político, destrutivos e desprestigiosas contra os nossos líderes diplomáticos ou contra quem quer seja, dançando o bom nome do Povo Maubere, e da Resistência timorense!

A nossa Direcção e a nossa organização precisa de protecção política de toda a Resistência, os nossos Líderes precisam de ser respeitados por nós todos para que o mundo possa dispensar o respeito que deve ter por nós.

Assim, a chefia do CEL/FA decide:

-Que, doravante, devem ser chamados à assumir as suas responsabilidades, todos quantos fazem críticas infundamentadas, desprestigiosas, desonestas e divisionistas e desordeiras contra a nossa Organização e seus líderes, podendo ser punidos os seus autores.

Há que disciplinarmos a nossa organização, há que fortalecermos a nossa organização da Resistência, há que provarmos espírito de organização e disciplina para que a nossa luta seja respeitada e glorificada, para que o bom nome do Povo Maubere e a sua dignidade não seja desvirtuada em

B E N E F Í C I O dda nossa L U T A !

Nas montanhas de Timor-Leste, aos, 29 de Janeiro de 1995

Peço A Chefia do CEL/FA

Nino Konia Santana

Chefe do CEL/FA